

Palocci avisa: juro só baixa sem inflação

Ministro se recusa a fixar meta para a queda das taxas até o final do ano

O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, disse ontem que não pode se comprometer com meta de taxa de juros para o fim do ano, mas reafirmou o compromisso de não provocar bolhas de crescimento econômico a partir do que chamou de "permissividade perigosa" com a inflação.

"Trabalhamos com meta de inflação, de 5,5% para o ano que vem, e não de juros. Não se pode ter duas metas deste tipo estabelecidas: ou é uma ou é outra", observou o ministro. O comentário foi feito em almoço com investidores espanhóis e brasileiros em Madri.

Na prática, a declaração do ministro significa que não se forçará uma queda nos juros caso, com ela, venha uma pressão do consumo e uma eventual alta nos preços. Assim, apesar das pressões partidas do empresariado e das declarações otimistas de autoridades, a política do governo continua sendo a de não correr qualquer risco.

"A economia costuma reagir bem em momentos de desafio e um índice de crescimento de 4% não está fora de

propósito", argumentou o ministro. "Quanto a juros, não há meta, mas eu insisto: não brigo com otimistas." Repetindo as palavras do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Palocci disse que haverá uma queda sistemática de juros, a partir de agora, se tudo continuar dando certo na economia.

Ele negou, no entanto, que tenha falado em meta de juros de 20% no fim do ano. Hoje, a taxa básica está em 26%. Haverá reunião do Conselho de Política Monetária (Copom) na próxima semana.

No almoço com investidores, com a presença de diretores da Telefónica, do Santander e da Iberdrola, o ministro foi taxativo ao garantir a nova fase da economia de crescimento sustentado. "Nossa crise, senhores, foi debelada", anunciou. Todos queriam saber se haverá mudanças nas regras do jogo a curto prazo, com possibilidade de volta das turbulências. Palocci garantiu que não. "O risco da inflação explosiva, da alta do risco país e das dificuldades para a rolagem de nossa dívida não mais existem no horizonte de curto prazo."



Em Madri, Palocci abraça Lula, observado pelo governador Ronaldo Lessa: taxas caem devagar

O SINAL DADO PELO MINISTRO

- Existe unanimidade a respeito da necessidade de baixar os juros: é a única forma de permitir que a população volte a comprar a crédito, que os lojistas façam encomendas à indústria e que esta conte com capital de giro mais barato.
- Até agora, porém, o Ministério da Fazenda e o Banco Central operam com a convicção de que uma queda dos juros levará a uma pressão do mercado e a uma alta da inflação.
- Como a inflação está caindo, até o presidente Lula fala em redução significativa dos juros.
- Um sinal de alerta foi dado pelo ministro da Fazenda: ele reconhece que a pressão inflacionária diminuiu, mas ressalta que, mesmo assim, há necessidade de controle.
- Conclusão do mercado: os juros cairão mesmo, mas devagar, e dificilmente chegarão muito baixos ao final do ano.